

**GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES (AS) DO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO  
GERAL DO IFPE *CAMPUS* RECIFE**

*Beatriz Alves de Sousa<sup>1</sup>*  
*Sandra Roque de Oliveira<sup>2</sup>*

**RESUMO ESTENDIDO**

Este estudo procurou descortinar alguns aspectos relacionados às concepções de gênero e sexualidade no contexto escolar. Almeida, Tamanini e Luz (2010) mostram que a escola ainda continua tradicional na sua forma estrutural abrindo pouco espaço para novas questões. Por outro lado, os/as professores/as também estão permeados por concepções rígidas, demonstrando falta de preparo para lidar com temas desta natureza. Nota-se esse despreparo dos docentes quando estes deixam continuar discrepâncias de comportamentos que a sociedade cria desde cedo, relacionadas ao desenvolvimento de papéis sociais identificados com o sexo tais como: menino anda com o pai, menina vive com a mãe, menino convive com meninos, meninas com meninas, e muito outros ensinamentos inculcados em nós desde que nascemos e os quais induzem a um aprendizado sexista, que legitimam e perpetram o desrespeito às diferenças, fixam a desigualdade entre os sexos e imprimem a injustiça nas relações entre homem e mulher. Esse discurso muitas vezes é prolongado nos espaços escolares (CORREIA, 2011).

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos professores (as) do Departamento de Formação Geral do IFPE, *Campus* Recife sobre as questões de gênero e sexualidade e como temas sobre desigualdades, estereotipagem, objetualização sexual, opressão e sexismo devem ser abordadas em sala de aula.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de maneira intencional, por se tratar de professores que atuam na área de formação geral, a qual acreditamos ser um terreno

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Mestra em Biblioteconomia (UFPB). beatrizalvesjp@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Mestra em Letras (UFPB). Sandrar\_03@hotmail.com

fértil para reflexões sobre gênero e sexualidade. Os respondentes totalizaram três professoras e três professores das disciplinas História, Matemática, Geografia, Sociologia, Português e Química.

A metodologia usada foi de cunho exploratório que conforme Gil (1994) é desenvolvida para se ter uma nova compreensão do objeto estudado. Fundamentou-se em uma investigação bibliográfica e de campo em que os fatos foram analisados sob uma abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa foi (um) questionário com perguntas abertas. Foram questionados os seguintes aspectos: o papel da escola no que tange às diferenças; a prática dos docentes em relação às questões de gênero e sexualidade em sala de aula e a observância de cenas de discriminação que dizem respeito às questões de gênero e sexualidade.

Os resultados apontam para a pouca relevância dada pelos professores, em especial os homens, para a temática abordada. No que diz respeito às questões de gênero e sexualidade no IFPE – *campus* Recife, constatou-se que a prática neste contexto de ensino tem reproduzido e ratificado as diferenças sociais, reforçando muitas vezes preconceitos e estereótipos sexistas. Acreditamos que essas práticas contribuem definitivamente para a manutenção das diferenças de gênero.

Essa inabilidade do corpo docente em lidar com temas ligados às diferenças e direitos de homens e mulheres provavelmente advém da natureza técnica da Instituição que em cem anos de existência sempre priorizou o conhecimento técnico-científico, relegando a segundo plano discussões sobre a área de Humanidades, em especial, aquelas ligadas às questões de gênero. Além disto, as mulheres – tanto professoras quanto alunas - sempre foram minoria na população do IFPE.

Para superar as desigualdades nas relações de gênero, acreditamos ser fundamental estimular uma perspectiva cultural que abarque a complexidade social e a experiência humana, e principalmente, é necessário que haja uma desmistificação dos papéis sociais tradicionalmente arraigados do ser homem e ser mulher, o que acreditamos ser possível através de atividades efetivamente interdisciplinares.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Kaciane Daniella de; TAMANINI, Marlene; LUZ, Nanci Stancki da. Gênero, sexualidade e educação: percepção do/a docente. FAZENDO GÊNERO, 9, 2010. **Anais** [online]. Florianópolis, SC: UFSC, 2010.

BERNARDO, Ana Maria Coutinho. **O papel nosso de cada dia**: estudo sobre as concepções de papéis sociais entre estudantes do 2º grau de João Pessoa. João Pessoa, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (Org.). **Consciência de Gênero na Escola**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2000.

CORREIA, WILSON. **Por uma educação não-sexista**, 2011. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacao/2/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP, Papirus, 1994.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In: **DIVERSIDADE sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2009. p.13-52.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 180 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da sexualidade. In:\_\_\_\_\_ (org.). **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, p. 1-18, 1998. (versão revisada – 2010).

PAULA, Klayton Marcelino de; SILVA, Ana Gizelle da. **Percepção da abordagem de gênero nas disciplinas do Ensino Médio em escola pública estadual na cidade de Catalão – Goiás**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/abordagemdegenero.asp>. Acesso em: 25 out. 2011.

SANTOS, Marinês Ribeiro; PEDRO, Joana Maria. RIAL, Carmen Silvia. Novas práticas corporais no espaço doméstico: A domesticidade Pop na revista Casa & Jardim durante os anos 1970. [online] Disponível em: <[http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/santos\\_novaspraticas.pdf](http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/santos_novaspraticas.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2011.

SAYÃO, Yara; BOCK Silvio Duarte. **Relações de Gênero**. 2002. Disponível em: <[http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id\\_tema=8&id\\_subtema=7&cd\\_area\\_atv=6](http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=8&id_subtema=7&cd_area_atv=6)>Dez/>. Acesso em 25 out. 2011.

SOUZA, Jane Felipe de. **Gênero e sexualidade nas pedagogias culturais: implicações para a educação infantil**. Disponível em: <[http://cce.udesc.br/titosena/Arquivos/Artigos\\_gensex/SexualidadeInfantil.pdf](http://cce.udesc.br/titosena/Arquivos/Artigos_gensex/SexualidadeInfantil.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2011.

TAQUETTE, Stella Regina; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Pública** v. 20, n.1, jan./fev. 2004.